



EM DEFESA DOS **BANCOS** PÚBLICOS

VERDADES E MENTIRAS



Sumário

Apresentação	3
O governo quer acabar com os bancos públicos	4
Sem bancos públicos, menos estudantes estariam nas universidades	10
Sem bancos públicos, a comida seria muito mais cara	12
Sem bancos públicos, as regiões do Brasil seriam mais desiguais	14
Sem bancos públicos, o financiamento da casa própria seria mais caro	16
Sem bancos públicos, a indústria faria menos investimentos	20
Sem bancos públicos, o país seria mais carente de infraestrutura	22
Mentiras sobre bancos públicos	24
Bancos públicos só existem no Brasil	25
Bancos públicos são ineficientes	26
Bancos públicos emprestam sem rigor técnico	28
Bancos públicos só emprestam para as grandes empresas	30
Bancos públicos financiam países “amigos”	32

Apresentação

por JUVANDIA MOREIRA LEITE*

Os bancos públicos desempenham um papel fundamental na economia brasileira, pois são um importante instrumento de política econômica e de promoção do desenvolvimento econômico e social. Entretanto, o atual governo de Michel Temer tem a intenção de privatizá-los e enfraquecer sua atuação no mercado interno. O objetivo é fazer com que a iniciativa privada ocupe esse espaço. Mas será que os bancos privados farão o que os bancos públicos fazem/fizeram ou será que irão se guiar apenas pela lógica do maior lucro com menor custo?

Para mostrar a importância dos bancos públicos, o Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região elaborou essa cartilha, visando reunir várias argumentações sobre verdades e mentiras que a mídia difunde por aí. Sem esses bancos, teríamos menos estudantes de baixa renda nas universidades, a comida seria muito mais cara, assim como o financiamento da casa própria; as regiões brasileiras seriam muito desiguais e teríamos muito menos investimentos em setores produtivos e em infraestrutura.

Além disso, a cartilha também desmistifica algumas inverdades, como, por exemplo, a ineficiência dos bancos públicos e que desperdiçam recursos, emprestando para países "amigos". Explica ainda a importância que estes bancos exercem no empréstimo às micros e às pequenas empresas e não somente às grandes, bem como seus financiamentos geram milhões de empregos no Brasil.

Defender os bancos públicos significa, portanto, defender um país melhor, mais desenvolvido, menos desigual, mais justo e mais fortalecido. Se é banco público, é para todos!

*Presidenta do Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região

O governo quer acabar com os bancos públicos

Não é nova a ideia de privatização dos bancos públicos. Pedro Malan, ministro da Fazenda de Fernando Henrique Cardoso (FHC), no período 1995-2002, já havia prometido ao Fundo Monetário Internacional (FMI) a eliminação dos bancos públicos, seja pela via das privatizações, seja pela via do seu enfraquecimento – transformando-os em bancos de segunda linha.

Documento do governo brasileiro de 1999 do ministro da Fazenda para o FMI

MINISTÉRIO DA FAZENDA

... o Governo solicitou à comissão de alto nível encarregada dos ... bancos federais (Banco do Brasil, Caixa, BNDES, BNB e BASA) a apresentação ... de recomendações sobre ... possíveis alienações de participações nessas instituições, fusões, vendas de componentes estratégicos ou transformação em agências de desenvolvimento ou bancos de segunda linha.

Essa ideia contrária a existência de bancos públicos ficou adormecida durante anos. Mas, agora, voltou com força total. A dupla Temer-Meirelles está atuando exatamente na direção proposta pelo governo FHC. Está enfraquecendo a função pública do Banco do Brasil, da Caixa e do BNDES. São várias as medidas que estão sendo tomadas contra os bancos públicos e, em consequência, contra a população.

Banco do Brasil

menos
800
agências

menos
10.000
funcionários

O governo Temer pretende mudar a fórmula de cálculo da taxa de juros dos empréstimos do BNDES (a TJLP) para que tenha valor mais elevado. Portanto, os financiamentos do BNDES ficarão mais caros e menos atrativos. A indústria carecerá de financiamento. Haverá mais desemprego.

BNDES

+ JUROS
- INVESTIMENTOS
+ DESEMPREGO

6. Em defesa dos bancos públicos

Bancos públicos, contudo, são fundamentais porque têm funções que vão além da busca do lucro. Bancos públicos são essenciais porque há atividades e setores econômicos que os bancos privados não têm interesse em participar. Bancos públicos são necessários para viabilizar políticas econômicas e sociais de governos e para financiar setores e segmentos específicos. Essas instituições públicas são imprescindíveis para o desenvolvimento do país e para aumentar o bem-estar social.

Governo mandou bancos públicos elevarem as taxas de juros

ESTADÃO ECONOMIA • BB e Caixa já têm juros mais altos que os de bancos privados

f t c g

BB e Caixa já têm juros mais altos que os de bancos privados

17 Outubro 2016

Bancos públicos foram na contramão da concorrência e ajustaram gradualmente o juro cobrado dos clientes nos últimos meses. O movimento foi suficiente para mudar radicalmente o ranking do crédito do Banco Central. Se no passado recente Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal operavam os juros mais baixos, agora as duas instituições já cobram algumas das maiores taxas. Entre os cinco grandes, o BB tem o maior juro no financiamento de veículos e a Caixa opera o segundo maior no crédito rotativo do cartão de crédito.

Bancos privados visam somente o lucro. E isso é legítimo. Bancos públicos vão além, devem dar contribuição social, o que também é legítimo. Bancos públicos devem buscar o lucro e, ademais, devem ter utilidade econômica e social para a população – não devem ser somente úteis para os seus correntistas ou acionistas. Essa é uma das principais diferenças entre a atividade bancária privada e a pública.



○ Brasil precisa de seus bancos públicos

O financiamento de grandes obras de infraestrutura (transporte, saneamento etc) é feito principalmente pelos bancos públicos. Abrir contas em larga escala, sem cobrar tarifas, com o objetivo de promover a inclusão bancária e social, é uma ação de bancos públicos. Os bancos privados abrem esse tipo de conta de forma muito limitada.

Bancos públicos e o governo federal têm feito parceria para viabilizar programas sociais e políticas públicas. Mesmo quando são chamados a participar de ações conjuntas com o governo federal, os bancos privados têm iniciativa muito limitada; por exemplo, no Programa de Financiamento da Agricultura Familiar (Pronaf). A participação dos bancos privados em programas de microcrédito também é bem pequena.

O que fundamenta as ações do governo Temer para agir contra os bancos públicos é a visão de que o setor privado e o mercado podem resolver todos os problemas econômicos do país. Associado a essa visão liberal-conservadora da economia está a sua total insensibilidade social: não importa o déficit habitacional, o desemprego, se jovens não têm acesso às universidades etc.

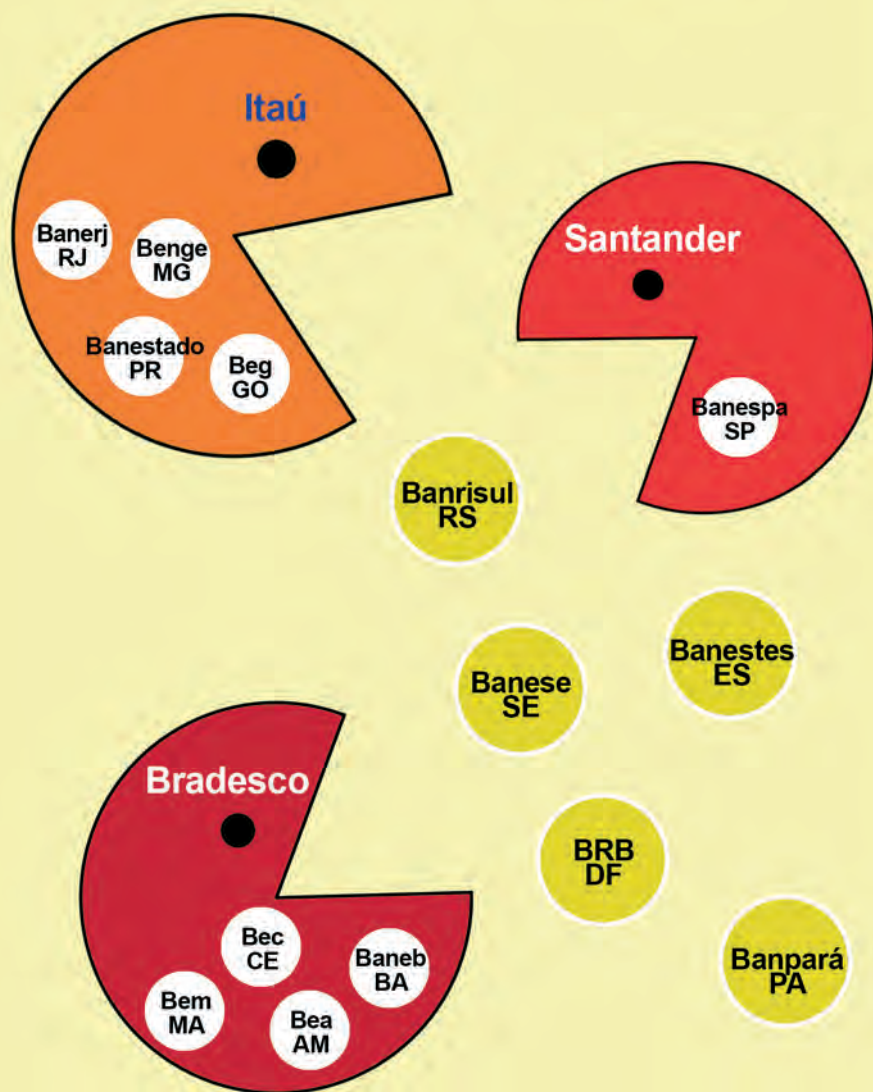
Há também por parte do governo uma aversão a um Estado que pertença à sociedade. Querem um Estado para atender aos interesses de grandes grupos econômicos. É a visão da prevalência do poderio econômico sobre os desejos e necessidades sociais. Por tudo isso, querem eliminar os bancos públicos. Contudo, esses bancos pertencem a todos e não a um governo.

Bancos estaduais também estão na mira do governo federal para serem privatizados

Diversos Estados da federação estão passando por graves dificuldades orçamentárias. O governo federal impôs uma condição aos governos estaduais que queiram um alívio fiscal - já que todos os Estados têm dívidas com o governo federal. O pagamento das dívidas seria suspenso por três anos. Entretanto, o governo federal exige a privatização das empresas estaduais de saneamento, energia e bancos - além de arrocho salarial e contributivo sobre o funcionalismo.

PRIVATIZAÇÃO À VISTA

Bancos estaduais ameaçados



SEM BANCOS PÚBLICOS

**menos estudantes
estariam nas
universidades**



O governo federal instituiu um programa para aumentar o acesso ao ensino superior. Chama-se Fies (Fundo de Financiamento Estudantil). O programa é de 1999, mas foi revitalizado a partir de 2010. É um programa destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes matriculados em faculdades e universidades particulares. Os beneficiários do Programa só começam a pagar o que devem um ano e meio após a formatura.

**Estudantes
do Fies**

76%
vieram de
escolas públicas

59%
são mulheres

Os agentes financeiros do Programa são a Caixa e o Banco do Brasil. Associados a esse programa, os bancos públicos contribuem para aumentar a escolaridade da população brasileira, reduzir as desigualdades sociais, regionais e de gênero e oferecer oportunidades às pessoas com

deficiência (15 mil estudantes do Programa são pessoas com deficiência). Os bancos privados não têm interesse em ofertar crédito estudantil porque outros negócios são considerados mais rentáveis.

Financiamento Estudantil - FIES para cursar o ensino superior em instituições privadas

Agentes
financeiros:

CAIXA
e
**Banco
do Brasil**

2010



**76 mil
estudantes**

2015



**2,2 milhões
estudantes**



SEM BANCOS PÚBLICOS

**a comida seria
muito mais cara**



Para iniciar a plantação, o agricultor precisa de dinheiro para comprar sementes. Ele precisa tomar dinheiro emprestado. O agricultor vai ao banco. O governo fez um programa para que o agricultor pudesse tomar crédito bancário com taxas de juros mais baixas. Esse programa se chama Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

O Banco do Brasil e o Banco do Nordeste são responsáveis por cerca de 70% do volume dos créditos concedidos para a agricultura familiar. Os bancos privados quase não ofertam esse tipo de crédito.

Agricultura familiar

12

**milhões de
trabalhadores**

70%

**da produção
de alimentos**

Crédito para a agricultura familiar

COM

bancos públicos
e Pronaf



- juros
+ alimentos

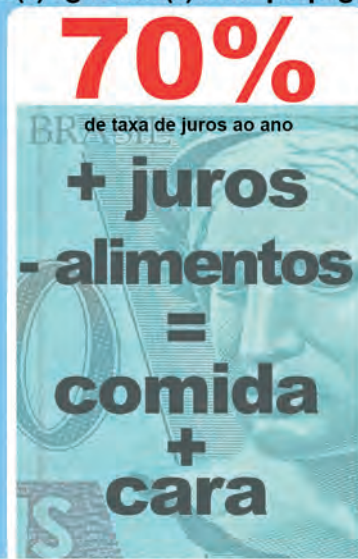
taxa de juros
2,5% ou **5,5%**
ao ano

taxa de juros
de até
5,5%
ao ano

SEM

bancos públicos
e Pronaf

o(a) agricultor(a) teria que pagar



70%
de taxa de juros ao ano

+ juros
- alimentos
=
comida
+
cara

Crédito especial para arroz, feijão, batata, tomate, cebola, laranja (para empréstimos de até R\$ 250 mil)

Maiores ofertantes de crédito via Pronaf:

Banco do Brasil
e Banco do Nordeste (BNB)

SEM BANCOS PÚBLICOS

**as regiões do
Brasil seriam
mais desiguais**



Em grande parte, o desenvolvimento regional depende de investimentos realizados pelos governos, mas depende também de crédito para o setor privado nas regiões menos desenvolvidas. Nos últimos anos, o BNDES passou a dar prioridade e a conceder crédito para as regiões menos desenvolvidas: Centro-Oeste, Nordeste e Norte.

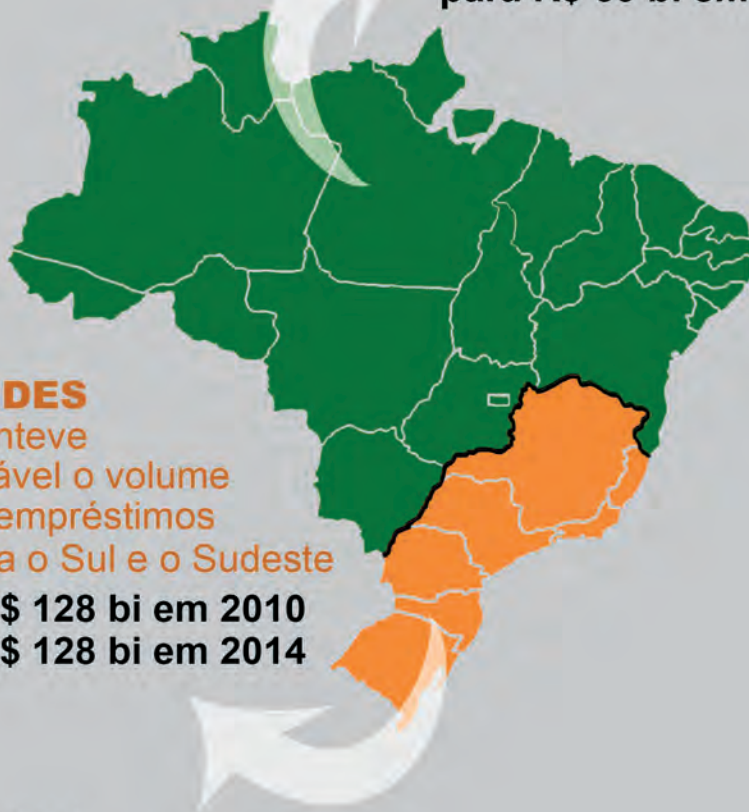
BNDES
deu prioridade
e concedeu
crédito
para as regiões
menos
desenvolvidas

Além da atuação do governo federal e do BNDES, contribuem para o crescimento econômico regional a atuação do Banco do Nordeste e do Banco da Amazônia. E também o Banco do Brasil, a Caixa e bancos estaduais contribuem com o avanço regional, quando pulverizam agências bancárias nas regiões menos desenvolvidas de cada estado.

Atuação dos bancos públicos reduz as desigualdades regionais

BNDES
AUMENTOU EM 50%
o volume de
empréstimos
para o Centro-Oeste,
o Nordeste e o Norte
de R\$ 40 bi em 2010
para R\$ 60 bi em 2014

BNDES
manteve
estável o volume
de empréstimos
para o Sul e o Sudeste
R\$ 128 bi em 2010
e R\$ 128 bi em 2014



SEM BANCOS PÚBLICOS

**o financiamento
da casa própria
seria mais caro**



A instituição que mais tem contribuído para a amenizar o problema do déficit habitacional tem sido a Caixa - através do volume extraordinário de financiamentos que oferece. A Caixa é líder desse mercado porque oferece as melhores condições, prazos e taxas de juros.

Para tentar resolver o déficit habitacional nas camadas de renda mais baixa, o governo federal lançou em 2009 o Programa Minha Casa Minha Vida (MCMV). A Caixa é o banco responsável pelo Programa. Além de ser a operadora do Programa, a Caixa também concede empréstimos para os compradores dos imóveis.

**Minha Casa
Minha Vida**

já entregou

2,6

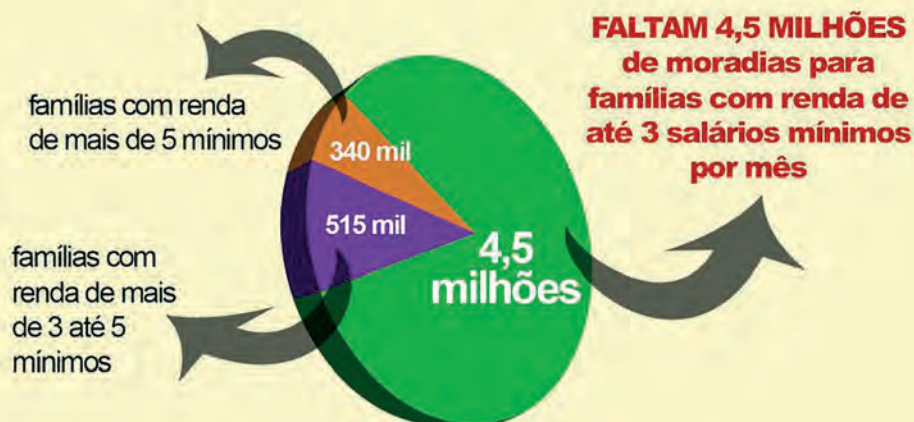
milhões
de moradias

**Sem
Minha Casa
Minha Vida**

e bancos públicos,
o **sonho**

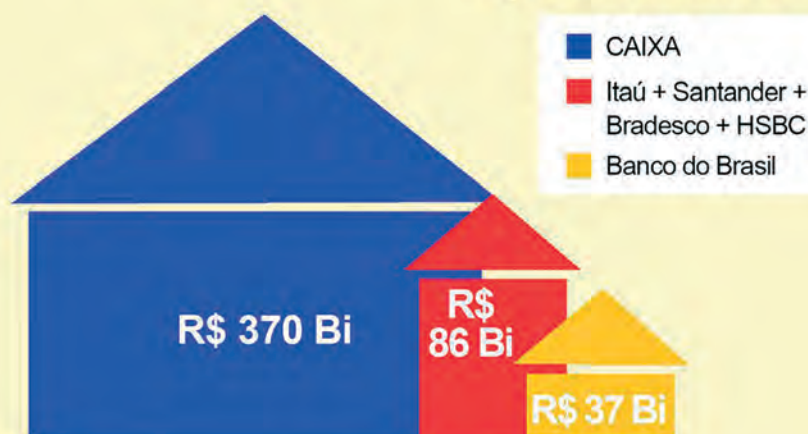
da **casa própria**
nunca será realidade
para todos

Déficit habitacional urbano = 5,3 milhões de moradias



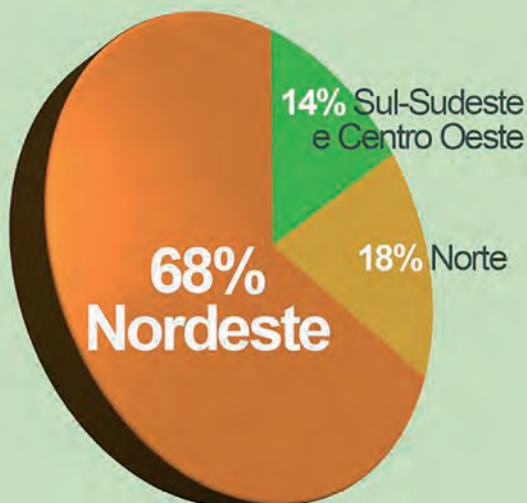
fonte: Fundação João Pinheiro (2014)

Empréstimos imobiliários à pessoa física



fonte: Banco Central do Brasil (2015)

Déficit habitacional rural = 752 mil moradias



fonte: Fundação João Pinheiro (2014)

Minha Casa Minha Vida Habitação Rural

construiu
ou reformou **154 mil** moradias



fonte: Caixa Econômica Federal - Relatórios Anuais da Administração (até 2015)

Governo Temer quer acabar com o caráter social do Programa Minha Casa, Minha Vida

Foi cancelada a contratação de casas para quem tem baixa renda e imóveis caros poderão ser financiados pelo Programa

O governo Temer está esvaziando o MCMV. Primeiramente, anunciou a liberação do FGTS de contas inativas. Isso pode ser bom para cada trabalhador, mas é ruim para a redução do déficit habitacional, porque recursos do FGTS são utilizados para financiar a construção de moradias no MCMV. Logo, o Programa terá menos recursos. Além disso, o governo suspendeu, no âmbito do MCMV, a construção de moradias para as famílias com renda mensal de até R\$ 1,8 mil (essa é a conhecida faixa 1 de renda do Programa, que tinha subsídio quase integral do valor do imóvel com recursos do governo federal). E mais: o governo Temer incluiu no MCMV a possibilidade de famílias que têm renda mensal de R\$ 9 mil adquirirem imóveis no valor de R\$ 1,5 milhão. O MCMV está sendo reformulado: está virando um sistema de financiamento de imóveis para a classe média. Está deixando de ser um programa social para a população de baixa renda.

SEM BANCOS PÚBLICOS

**a indústria faria
menos investimentos**



O BNDES tem desempenhado o papel de banco financiador da nossa indústria. Esses financiamentos se destinam às obras e à aquisição de máquinas, veículos e equipamentos nacionais. Desse modo, o financiamento do BNDES fortalece a nossa economia, não só por emprestar recursos para o empresário investidor, mas, também, por gerar muitos empregos.

Quanto maior a parcela de equipamentos, veículos e máquinas nacionais contidos nos investimentos industriais, maior o volume de empregos gerados aqui no Brasil. Além disso, na medida em que os trabalhadores da indústria gastam seus salários comprando bens e serviços, estimulam a criação de mais empregos na agricultura, na própria indústria e nos serviços.

Até hoje, o setor financeiro privado não foi capaz de garantir financiamentos para a indústria em condições favoráveis, ao menos para os projetos que exigem maior volume de dinheiro e prazos mais longos para os pagamentos.

Compras da indústria investimentos financiados pelo BNDES

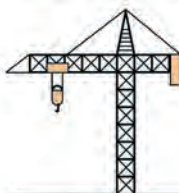
Caminhões, ônibus, tratores e guindastes

2007



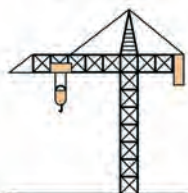
Total de
unidades
65 mil

2010



Total de
unidades
170 mil

2014



Total de
unidades
148 mil

SEM BANCOS PÚBLICOS

**o país seria mais
carente de infraestrutura**



No Brasil, uma parte dos investimentos em infraestrutura tem ficado a cargo dos governos municipais, estaduais e federal. No entanto, em muitos setores, há interesse da iniciativa privada, tal como em geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; em construção e operação de estradas; em operação de serviços de transporte de carga sobre trilhos; e outros.

**BNDES
financia também:**

Setor de energia
elétrica

Construção
de estradas

Transporte de carga
sobre trilho

Nesses casos, quando o setor privado deseja investir em infraestrutura, a oferta de financiamento tem sido feita principalmente pelos bancos públicos, em especial, pelo BNDES. No Brasil, bancos privados não financiam a iniciativa privada em projetos de investimentos em infraestrutura – o motivo é que envolvem volumes extraordinários de recursos e prazos de pagamento que são longos.

Resultados de financiamentos BNDES para a infraestrutura

Capacidade de passageiros

AEROPORTOS

2007

111 milhões
passageiros/ano

2014

160 milhões de passageiros/ano

111 milhões
passageiros/ano já existentes

48 milhões
passageiros/ano

**financiamento
BNDES**

11 milhões
passageiros/ano
outros
financiamentos



Extensão do transporte de passageiros

TRILHOS

2007

878km

2014

1.120km

878km já existentes

152km

**financiamento
BNDES**

90Km

outros
financiamentos



Capacidade de tratamento

ESGOTO

2007

71.000 litros/segundo

2014

121.000 litros/segundo (l/seg)

71.000 l/seg já existentes

29.000 l/seg

**financiamento
BNDES**

21.000 l/seg

outros
financiamentos



mentiras
sobre
bancos
públicos

1 BANCOS PÚBLICOS só existem no Brasil



Há bancos públicos em quase todo o planeta: em países desenvolvidos e em desenvolvimento. Estudo de Nicholas Bruck, intitulado “O Papel dos Bancos de Desenvolvimento no Século XXI”, identificou que existem mais de 550 bancos de desenvolvimento espalhados em 185 países.

Esses bancos se assemelham ao BNDES. Mas, há bancos comerciais - com agências e correntistas -, tal como o Banco do Brasil e a Caixa, mundo afora também. São exemplos: a Caixa Geral de Depósitos, em Portugal, e o Banco del Estado de Chile.



2 **BANCOS PÚBLICOS** são ineficientes



A eficiência de um banco público ou privado deve ser avaliada sob critérios objetivos relacionados às suas funções básicas. Mas bancos públicos, exatamente porque são públicos e não atendem aos interesses somente dos seus clientes e acionistas, também devem ser avaliados por critérios que vão além dos números que aparecem em suas demonstrações contábeis.

Um bom exemplo de como devem ser avaliados os bancos públicos ocorreu durante a crise financeira internacional de 2008-9. Naquela época, os bancos privados diminuíram a oferta de crédito e elevaram as taxas de juros. Os bancos públicos fizeram o contrário, com o objetivo de estimular e facilitar o consumo e o investimento. O resultado foi que o Brasil enfrentou aquela crise gerando empregos e sofrendo poucos abalos.

Ainda que sejam utilizados critérios meramente contábeis, os bancos públicos são tão ou mais eficientes que os bancos privados.

medindo a eficiência

Operações de crédito por agência



fonte: Relatórios da Administração e Demonstrações Contábeis dos bancos (2015)

medindo a eficiência

Volume de depósitos à vista por agência



fonte: Relatórios da Administração e Demonstrações Contábeis dos bancos (2015)

3 BANCOS PÚBLICOS emprestam sem rigor técnico



É muito comum ouvir que bancos públicos são instrumentos políticos de concessão de favores. É dito que governantes mandam os bancos que comandam fazerem empréstimos para amigos - ou mandam os bancos fazerem empréstimos em troca de apoio político.

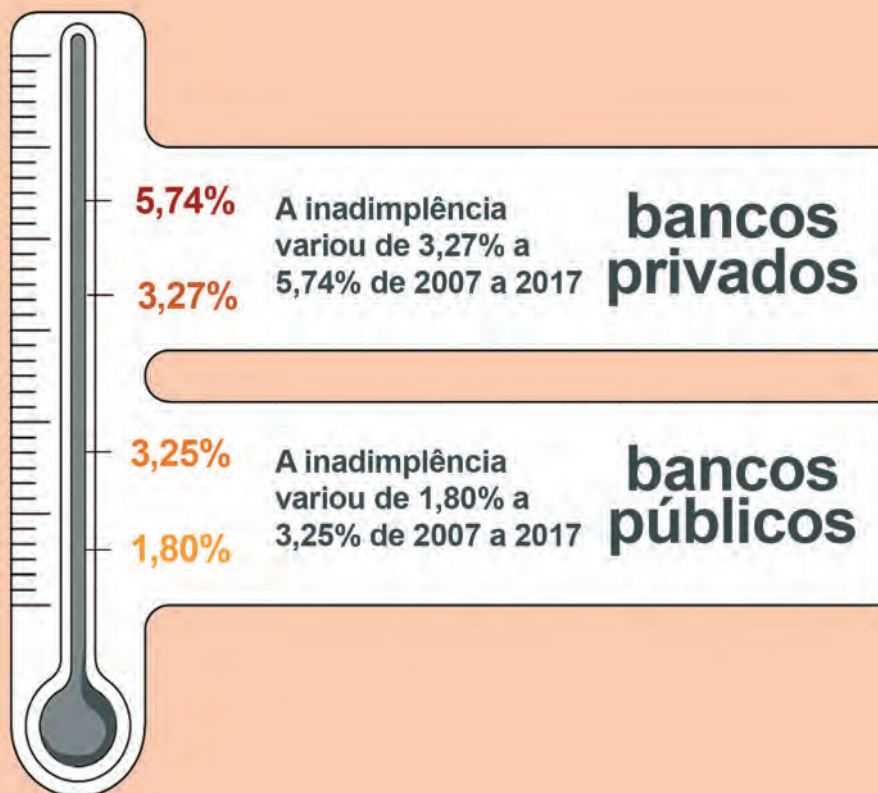
Nada disso é verdade; isso seria, inclusive, desmerecer o trabalho do bancário. Os bancos públicos fazem análise

Segundo o Banco Central, bancos públicos têm taxa de inadimplência menor do que os bancos privados

técnica rigorosa. Sabem quanto, a quem, com que prazo e taxa de juros podem emprestar. Esse conhecimento e técnica são iguais ou melhores que os dos bancos privados. O resultado é que o grau de inadimplência dos empréstimos tomados nos bancos públicos é bem menor que a inadimplência relativa aos negócios dos bancos privados.

TAXA DE INADIMPLÊNCIA

O que aconteceu nos últimos 10 anos?



4 BANCOS PÚBLICOS só emprestam para as grandes empresas



Nos últimos anos, os bancos públicos desenvolveram várias ações para oferecer condições mais razoáveis a empreendedores individuais e a pequenas, micros e médias empresas.

Uma das ações mais notáveis é a do Banco do Nordeste (BNB), que transformou-se na maior instituição a atuar no segmento do microcrédito produtivo e orientado, tanto para empreendedores formais quanto informais. O BNB é o responsável por umas das mais bem-sucedidas experiências da América do Sul: o Crediamigo.

Microcrédito do Banco do Nordeste (BNB)

Raio X
do Crediamigo

Empréstimos
valor médio

R\$ 1.800,00

Inadimplência
menor que

1%

Número de
clientes

2 milhões

Clientes mulheres

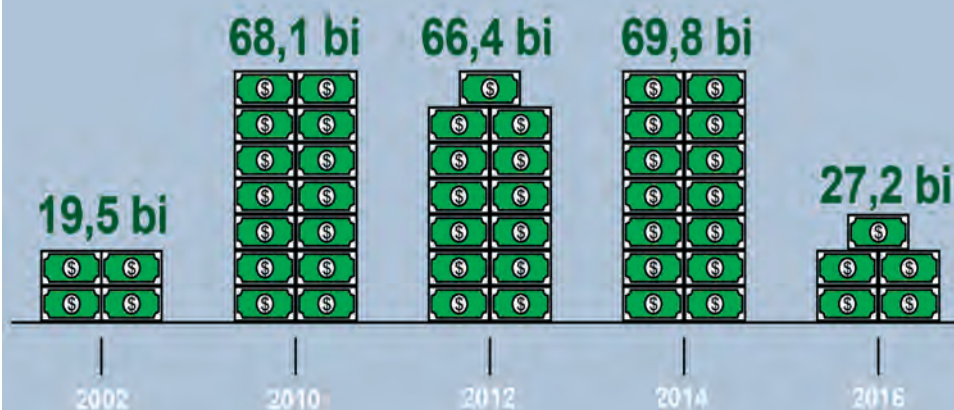
67%



Mesmo o BNDES, historicamente voltado para o financiamento de grandes projetos, também desenvolveu o segmento de crédito a pessoas físicas (empreendedoras) e a micros, pequenas e médias empresas.

Empréstimos BNDES para Micros, Pequenas e Médias empresas

(em R\$ - Dez/2016)





5 BANCOS PÚBLICOS financiam países “amigos”

Quase sempre são citados o Porto de Mariel, em Cuba, ou, ainda, o Metrô de Caracas, na Venezuela. É o BNDES que promove esses financiamentos. Mas há obras financiadas pelo BNDES também em outros países: Angola, Argentina, Costa Rica, Equador, Gana, Guatemala, Honduras, Moçambique, República Dominicana e Paraguai. O BNDES iniciou esse tipo de financiamento em 1998 e a inadimplência é zero.

Financiamentos
do BNDES
para a exportação
de serviços de
engenharia

Inadimplência

ZERO %

A falsa ideia que se propaga é que esses empréstimos demonstrariam como bancos públicos desperdiçam dinheiro financiando os países “amigos” - ao mesmo tempo que faltam recursos para tanta coisa no Brasil. É certo que há muito investimento em infraestrutura a fazer no Brasil, mas a atividade de fomento e financiamento às exportações não pode ser confundida com doação de dinheiro para outros países.

O financiamento às exportações não beneficia apenas as empresas exportadoras, mas toda a economia brasileira. Muitos empregos diretos e indiretos são criados e o saldo da balança comercial do Brasil com o exterior melhora. Assim, não se trata de doar dinheiro para os “amigos” estrangeiros, mas sim de execução de uma política de promoção de exportações que é positiva, especialmente para a geração de milhões de empregos no Brasil.

Financiamentos do BNDES para a exportação de serviços de engenharia

Garante

2 milhões
de empregos
no Brasil



**EM DEFESA DOS
BANCOS PÚBLICOS**
VERDADES E MENTIRAS

Publicação do Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidência: Juvandia Moreira Leite

Secretaria-Geral: Ivone Maria da Silva

Secretaria de Finanças: Rita de Cássia Berlofa

Secretaria de Organização e Suporte Administrativo: Ernesto Shuji Izumi

Secretaria de Imprensa e Comunicação: Marta Soares dos Santos

Secretaria de Assuntos Jurídicos: Carlos Miguel Barreto Damarindo

Secretaria de Relações Sindicais e Sociais: Maria Rosani Gregorutti Akiyama Hashizumi

Secretaria de Formação Sindical: Neiva Maria Ribeiro dos Santos

Secretaria de Saúde e Condições do Trabalho: Dionísio Reis Siqueira

Secretaria Cultural: Marcelo Gonçalves

Secretaria de Assuntos Sócio-Econômicos: Cláudio Luis de Souza

Secretaria Executiva: Vera Lúcia Marchioni

DIRETORES

André Bezerra Pereira, Adriana Maria Ferreira, Adriana Oliveira Magalhães, Aladim Takeyoshi Iastani, Alexandre de Almeida Bertazzo, Alexandre Tadeu do Livramento, Amélia Assis Andrade Santos, Ana Tércia Sanches, André Camorozano Felix, Anto-

nio Alves de Souza, Antonio Joaquim da Rocha, Antonio Carlos Cordeiro, Bruno Santos Caetano, Bruno Scola, Camilo Fernandes dos Santos, Cássio Roberto Alves, Cássio Toshiaki Murakami, Cláudio Vanderlei Ferreira da Rocha, Daniel Santos Reis, Edilson Montrose de Aguiar Junior, Edson Carneiro da Silva, Edison José de Oliveira, Felipe Aurélio Garcez de Castro, Erica de Oliveira Batista, Fernanda Madalena dos Reis, Flávio Monteiro Moraes, Francisco Carlos Pugliesi, Givaldo Lucas, Jaqueline Gonçalves da Silva, João Luiz Fukunaga, João Paulo da Silva, José do Egito Sombra, Jozivaldo da Costa Ximenes, Júlio César Silva Santos, Liliane Maria Santos Fiuza, Lucimara Venerando Malaquias, Luiz Carlos Costa, Maikon Nunes Azzi, Manoel Elídio Rosa, Marcelo Peixoto de Araújo, Marcelo Pereira de Sá, Márcia do Carmo Nascimento Basqueira, Márcio Vieira Rodrigues, Marcos Antonio do Amaral, Maria Cleidemar Queiroz da Cruz, Maria Cristina Castro, Maria do Carmo Ferreira Lellis, Maria Helena Francisco, Maurício Nobuiti Danno, Mauro Gomes, Nelson Ezídio Bião da Silva, Onísio Paulo Machado, Paulo Sérgio Rangel, Priscilla Semencio da Silva, Raquel kacelnikas, Ramilton Marcolino, Renato Augusto Carneiro, Ricardo Oliveira Terrível Barcellos, Rogério Castro Sampaio, Rubens Blanes Filho, Rubens Luiz Neves, Sandra Regina Vieira da Silva, Sérgio Augusto Sobrinho, Sergio Francisco, Silmara Antonia da Silva, Tânia Teixeira Balbino, Thiago Vinicius Cairres Lopes, Vagner Freitas de Moraes, Valdir Fernandes, Valeska Fernanda Pincovai, Valter San Martins Ribeiro, Vanderlei Pereira Alves, Wagner Cabanal Mendes, Wagner Fantini Pimenta, Wellington Prado Correa e Willame Vieira de Lavor.

Textos: João Sicsú e Antônio José Alves Junior

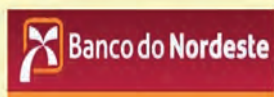
Edição e revisão de texto: Geraldo Mainenti

Projeto gráfico e diagramação: Sergio Cavalcanti

Capa, ilustrações e infográficos: Luciana Felipe



Se é
banco público,
é para
todos





**Sindicato dos Bancários e Financieiros
de São Paulo, Osasco e Região SUT**

Rua São Bento, 413 - Centro - São Paulo
CEP 01011-100 - Tel: (11) 3188-5200

www.spbancarios.com.br

